




Resenha do artigo intitulado “Perfil dos psicopatas”¹

Review about the article entitled “Profile of psychopaths”

 ARK: 44123/multi.v5i9.1089

Recebido: 29/11/2023 | Aceito: 02/04/2024 | Publicado on-line: 04/04/2024

Nícolas Souza Rodrigues²

<https://orcid.org/0009-0001-6207-0974>

<http://lattes.cnpq.br/4591409064157432>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: nicolasn_@hotmail.com

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Perfil dos psicopatas”. Este artigo é de autoria de: Yngrid Sgrignoli Gonzalez; Marcus Vinícius Feltrim Aquotti. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Encontro de iniciação científica do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo”, no Vol. 11, edição n.11 2022.

Palavras-chave: Psicopata. Distúrbio de caráter. Pobreza de emoções. Transtorno de caráter. Perfil criminoso.

Abstract

This is a review of the article entitled "Profile of Psychopaths." This article is authored by: Yngrid Sgrignoli Gonzalez; Marcus Vinícius Feltrim Aquotti. The article reviewed here was published in the journal "Meeting of Cientific Initiation of the Centro universitário Antonio Eufrásio de Toledo University Center", in Vol. 18, issue n. 2022.

Keywords: *Psychopathy. Character disorder. Poverty of emotions. Human mind. Criminal profile.*

Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Perfil dos psicopatas”. Este artigo é de autoria de: Yngrid Sgrignoli Gonzalez; Marcus Vinicius Feltrim Aquotti. O artigo aqui resenhado, foi publicado no periódico “Encontro de Iniciação Científica do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo”, no Vol. 18, edição n. 2022.

Quanto aos autores deste artigo, conheçamos um pouco acerca do currículo de cada um deles. Muito do que compõe a formação ou a experiência de um autor contribui para a reflexão temática dos temas aos quais se propõe a escrever. Conheçamos, então, um pouco sobre cada um dos autores.

¹ A revisão linguística foi realizada por Érida Cassiano Nascimento.

² Graduando em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

A primeira autora deste artigo é Yngrid Sgrignoli Gonzalez. Graduada em Direito e pós-graduada em Direito Penal e Processual Penal.

O segundo autor deste artigo é Marcus Vinicius Feltrim Aquotti. Graduado em Direito; mestre em Direito Público; doutorando em Sistema Constitucional de Garantia de Direitos.

Este artigo é dividido nos seguintes capítulos: resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, introdução, desenvolvimento, considerações finais, referências.

No resumo do artigo consta:

O tema deste artigo tem o objetivo estudar a psicopatia, iniciando-se pelo conceito de psicopatas, entendendo quem são. Depois falamos dos aspectos históricos, o porquê leva esse nome e desde quando eles existem. Falamos da personalidade, o conceito dela, para em seguida compreendermos a personalidade psicopática, buscando esclarecer o que nos interessa. Este artigo analisará as principais características desses indivíduos, explicando cada uma, com o objetivo de saber identificar. O psicopata pode estar em qualquer lugar, mais perto do que imaginamos. Por fim, falamos de como são tratados em nosso país. A psicopatia não tem cura, nasce com o indivíduo, cresce e morre com ele, desde muito cedo podemos perceber essas características.

O tema do artigo é sobre: “Perfil dos psicopatas”. O problema debatido na obra foi: “como entender quem eles são, identificando suas características comportamentais? Qual tratamento feito em nosso país? Partindo do princípio da problemática no qual são tratados pelo governo?”. No artigo, é evidenciado com clareza, que o objetivo discutido é a análise da mente psicopata de grau leve a grave.

O artigo em análise destaca a omissão do Estado perante o tratamento adequado para o perfil psicopata. Explora os aspectos históricos, desde a origem do termo “psicopata” para descrever pessoas com esse transtorno mental, cada dia mais evidente na sociedade. O artigo enfatiza, com muita objetividade, que o estudo é de relevante valor para sociedade e ciência, pois analisa o aspecto de comportamento humano e a consequência na sociedade e vida de pessoas que convivem com um psicopata. Isso demonstra a importância desse conhecimento.

A temática da pesquisa contou com a seguinte justificativa: “Os psicopatas são carentes de culpa, portanto são capazes de magoar, enganar e tirar ‘vantagens’ de modo a serem sempre beneficiados, até mesmo matar alguém sem remorso algum ou sem responsabilidade afetiva por terceiros. Eles são classificados por graus de periculosidade: leve, aceito socialmente, ou grave, gerando repúdio pela sociedade. Essa classificação demanda a colaboração de profissionais de diversas áreas em prol de uma resposta para tal especificidade, buscando compreender, alertar, punir da melhor forma e como amenizar, por meio de tratamentos, o quadro clínico de pessoas diagnosticadas com essa doença. A metodologia utilizada para a construção da pesquisa no artigo aqui citado foi analisar características comportamentais diagnosticadas pela especificidade de cada uma, ajudando a sociedade a identificar cada tipo de comportamento, para se prevenir e não cair no encanto superficial e de fantasia das pessoas com perfil psicopata.

No primeiro capítulo, os autores afirmam com eficácia a relevância do estudo criminal sobre esses indivíduos que possuem particularidades agressivas na sociedade, responsáveis pela maioria das atrocidades que ocorrem desde o princípio da humanidade. São pessoas que sabem a diferença do certo e errado,

mas não conseguem controlar os impulsos reprováveis. O autocontrole não existe, mesmo conscientes do que fazem. Consequentemente não possuem sentimento de remorso ou culpa, mantendo-se imperturbáveis em situações que seriam extremamente difíceis para pessoas sem esse diagnóstico. Os sinais psicóticos são demonstrados desde a infância, problemas comportamentais como, crueldade com animais, trapaças, mentiras recorrentes, vandalismo e comportamento agressivo direcionado a outras crianças, como irmãos e colegas de escola. Devido ao perigo que os psicopatas representam na vida cotidiana, merecem atenção especial na sociedade. O termo “psicopatia” remota do grego *psyché*, alma, e *patos*, sofrimento.

O manuscrito discute, de forma pertinente, a nomenclatura “Psicopata”, que foi nomeada após a identificação de várias anomalias mentais. Essa designação fez surgir interesse principalmente da justiça, psicologia, sociologia e da filosofia desde tempos anteriores. Yngrid Sgrignoli Gonzalez e Marcus Vinícius Feltrim Aquotti mencionam, de maneira perspicaz, que Cadarmo, professor de medicina, foi o primeiro a tratar sobre “personalidade psicopática”. Com decorrer do desenvolvimento de conceitos, atualmente, a personalidade psicopática é tratada simplesmente por amoralidade, carência de sentimentos, frieza, irresponsabilidade, impulsividade e falta de adequação social. Não ouve conclusões definitivas sobre o assunto, gerando polêmica.

Os autores explicitam de forma categórica que as particularidades marcantes e importantes de um indivíduo constituem sua personalidade, é o que define o modo de agir, pensar e sentir. A personalidade, não é de modo algum estática, inalterável ou incapaz de evoluir no tempo, mas o contrário, o indivíduo modifica-se com a idade, conseqüentemente acontecendo as alterações corporais morfológicas. A relação com o mundo externo, leva a soma de ideias, defesas, impulsos, comportamento social, afetos. Dessa forma, os autores entendem, com sabedoria, que a personalidade não é formada somente por aspectos íntimos, conectam-se diretamente as adversidades do mundo, que no decorrer da vida constroem e formam o ser humano. Sabendo que não existe duas personalidades idênticas, pois pertence a um indivíduo, que nasce, cresce, vive e morre.

A personalidade psicopática, na maioria das vezes é um transtorno de caráter profundo, que faz a sociedade sofrer. Tendo um comportamento fora do comum e sem moralidade. Os atos são baseados em uma realidade distorcida, causando atitudes desumanas e cruéis. Por considerarem pessoas como objetos, usando para satisfação do seu desejo pessoal, são egocêntricos, trapaceiros, manipuladores, encantadores e, na maioria das vezes, inteligentes, menosprezando a todos em suas relações. São classificados como “predadores sociais”. O indivíduo diagnosticado com personalidade psicopática, nasce, vive e morre psicopata, não havendo cura.

Uma das características marcantes que o manuscrito resenhado trás é, a maneira como esses indivíduos são atraentes e sedutores, sendo o principal diagnóstico, a falta de consciência nas relações interpessoais, deixando perdas e destruição onde passam. Por conta do egoísmo, não conseguem ter afeto verdadeiro, muito menos aceitar regras que não os convém. O comportamento é evidente desde a infância, por não existir limite, mesmo sendo impostos para eles, tendo comportamentos não aceitos e conseqüentemente sendo expulsos de escolas.

Com o decorrer do tempo e se tornando adultos, os psicopatas tendem a ir em busca de seus prazeres, muitas vezes passam por cima de leis, tratando-as como um simples problema a ser solucionado. Na vida adulta, seja no ambiente profissional ou familiar, demonstram uma fachada de comportamento adequado quando necessário, podendo, por exemplo, agir de maneira gentil durante um relacionamento ou ascender na carreira. No entanto, por trás dessa fachada, escondem intenções muitas vezes perversas, podendo até mesmo cometer assassinatos familiares por motivos banais, demonstrando uma crueldade chocante e total falta de empatia.

O capítulo, aduz com eficiência, que o Estado trata esses indivíduos ao cometerem crimes, como pessoas normais que infringiram a lei, não sendo a punição eficaz. Os psicopatas por serem frios e cruéis sentem prazer em cometer determinados crimes, conseqüentemente são presos quando descobertos, mas assim que soltos, por não respeitarem regras, voltam a praticar crimes. É clara que a forma de o Estado punir é ineficaz, vez que mesmo ficando presos quarenta anos, que é a pena máxima do Brasil, quando soltos, voltam a praticar novos crimes. Não há efeito a punição, porque os psicopatas não sentem remorso ou culpa. Acreditam não terem feito nada de errado. Existindo necessidade de lei e políticas específicas para pessoas com esse diagnóstico.

Diante de todo exposto, percebesse que os psicopatas são seres sem consciência de seus atos, se tornando predadores sociais e presentes no mundo inteiro. A personalidade se caracteriza pela forma de pensar, agir e como nos relacionamos com o mundo, é ligada a valores e faz com que todos se tornem únicos, por ser um processo totalmente individual.

A personalidade psicopática é um transtorno de caráter profundo, fazendo com que a sociedade sofra com isso. É uma personalidade distorcida, que não se adapta a vida social. Essas características principais nos alertam para se prevenir ao cruzar com esse tipo de indivíduo. Ao reconhecerem somente suas regras, são egocêntricos, mentem olhando nos olhos e não possuem limites, tratando pessoas como objetos a serem utilizados e depois os descartam. Por fim, apresentem esses comportamentos desde cedo.

Ficando claro, conforme inteligência do texto, que é necessário implementar políticas específicas para punir esses indivíduos.

Referências

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 1 jun. 2022.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Ano II, Vol. II, n. 05, ago./dez., 2019. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121>>. Acesso em: 13 set. 2022.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Como escrever um artigo de revisão de literatura**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. Ano II, Vol. II, n. 5, ago.-dez., 2019.

Disponível em: <<http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>>. Acesso em: 13 set. 2022.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Escolha do tema de trabalho de curso na graduação em direito. **Revista Coleta Científica**. Vol. 5, n. 9, p. 88–118, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5150811. Disponível em: <<http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/58>>. Acesso em: 1 jun. 2022.

GONZALEZ, Yngrid Sgrignoli; AQUOTTI, Marcus Vinícius Feltrim. Perfil dos psicopatas. **Encontro de Iniciação Científica**. Vol. 11, n. 11, 2015. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/5133/4652>. ISSN 21-76-8498. Acesso em: 15 jul. 2022.